



IV CICLO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

CADERNO DE RESUMOS

Goiânia, 9 a 11 de outubro de 2007

SUMÁRIO

Conferências	3
Minicursos	5
Sessões de comunicação e mesas-redondas	9

CONFERÊNCIAS

LITERATURA E ANTROPOLOGIA DO IMAGINÁRIO

Maria Zaira TURCHI (FL-UFG)

Mito e literatura relacionam-se como criações da humanidade que atualizam, através de imagens, os arquétipos presentes no inconsciente coletivo. O mito exprime a condição humana e as relações sociais no grupo onde ele surge e configura-se em formas narrativas. As narrativas míticas, por sua vez, veiculam imagens simbólicas, calcadas em arquétipos universais, que reaparecem, periodicamente, nas criações artísticas individuais, entre elas, a literária. A construção de uma teoria dos gêneros literários associada às estruturas antropológicas do imaginário, tal como formuladas por Gilbert Durand, pretende fundamentar no imutável substrato humano feito de mitos intemporais, o arcabouço da mutável racionalidade do homem. Neste sentido, a antropologia do imaginário possibilita a classificação dos gêneros literários, não mais exclusivamente na racionalidade do homem produtora da lógica e do conhecimento subjetivo e objetivo do mundo, mas nas estruturas simbólicas que priorizam o imagético, nunca gratuito, anterior à própria razão, que guarda os mistérios do mundo no estuário do inconsciente coletivo. Os gêneros literários, cujo ponto de encontro se dá na invenção mitopoética, mantêm, contudo, sua identidade, ao se manifestar na construção das constelações de imagens, arquétipos e símbolos formadores do mito, que se organiza de maneiras diferentes, na lírica, no épico e no dramático.

ULTRAJE E DEFESA DA MULHER NO PENSAMENTO MEDIEVAL: REFERÊNCIAS FUNDADORAS

Pedro Carlos Louzada FONSECA (FL-UFG)

A presente conferência abordará significativos textos e autores antifeministas medievais, do século XII ao começo do século XV. No decorrer da abordagem, menções obrigatórias serão feitas ao passado, a fim de se investigar o que foi buscado à misoginia tradicional (os satiristas latinos, Ovídio e Juvenal, e a própria Bíblia), lembrando, ainda, do suprimimento infraestrutural provindo da antiga fisiologia (Aristóteles e Galeno). A partir daí, apresentará algumas leituras de Padres da Igreja, São Jerônimo especialmente, visto o seu *Livro de Theophrastus* ser uma das pedras angulares dessa tradição antifeminista. Entretanto, no decorrer da exposição, pronunciamentos antifeministas menos celebrados serão lembrados ao lado de outros mais incensados como, por exemplo, o afrontoso comentário de Santo Ambrósio acerca de Maria Madalena, assim como o de Santo Agostinho sobre a Queda; o sistemático ensaio do *status* secundário da mulher no livro de Graciano, acerca da lei eclesiástica, assim como as clássicas manifestações de misoginia contidas no *Le Roman de la Rose*, de Jean de Meun ou na goliárquica sátira *De coniuge non ducenda* [*Contra o casamento*]. Uma parte da exposição constará de comentários sobre Christine de Pizan, a fim de demonstrar como alegações antifeministas foram eventualmente contestadas.

Christine servirá como um *terminus* apropriado, apesar de serem, antes dela, lembradas certas vozes interessantemente levantadas contra, por exemplo, o peso da culpa sexual colocada insistentemente sobre a mulher por seus antagonistas. Embora o material dessa exposição pareça sofrer de consistência, dada a sua variedade e fragmentação, é de se esperar que os ouvintes tenham a clara noção do quão profundamente cáusticas foram as convenções e a retórica da misoginia; do quão ambivalentes foram os seus propósitos ideológicos e suas conformações de um monótono discurso político.

DESAFIOS DOS POVOS E LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIROS

Silvia Lucia Bigonjal BRAGGIO (FL-UFG)

Esta apresentação traça a situação dos povos e línguas indígenas brasileiros a partir da época da ditadura militar (1964-1985) até o presente momento (2007). Baseando-me em minha própria experiência e pesquisadores/autores das questões indígenas e ao me aprofundar na história desses povos sob as mais diferentes perspectivas, afirma-se que a época da ditadura foi uma das mais perniciosas para os povos indígenas, com a FUNAI sob a direção dos militares. Contudo, foi nesse momento de intenso conflito que a sociedade civil e lideranças indígenas se uniram na defesa de seus direitos legítimos. Com a extinção da ditadura vê-se que, se de um lado houve conquistas dos povos indígenas, principalmente com a Constituição de 1988, por outro há enormes *desafios* para as línguas e culturas indígenas no atual cenário de revolução digital, do agronegócio e das constantes ameaças às suas terras. Deserdados do Estado, muito pouco tem-se cumprido do que se afirma naquela Constituição. Na verdade, já com trinta anos de trabalho com os povos indígenas, esta autora chama a atenção para o problema de delimitação, homologação, registro em cartório e, principalmente, para a proteção pelo Estado e atuação de outros agentes não governamentais, a fim de garantir que etnias únicas e singulares não deixem de fazer parte de nosso patrimônio imaterial e material. Portanto, em última instância, considera que as políticas para os povos indígenas e suas terras, são condição *sine qua non*, fixando-os nas terras e dando-lhes condições dignas de vida, a fim de que outras ações possam realmente ser viabilizadas. Esta conferência faz parte do projeto *Línguas Indígenas Brasileiras Ameaçadas (LIBA): documentação (análise e descrição) e tipologias sociolinguísticas*. Processo 304762/2006-07 no CNPq. A autora é pesquisadora 1D do CNPq. O projeto é inter-institucional com a UnB, representado por Daniele Marcelle Grannier e composto por professores, alunos de doutorado, mestrado e PIBIC da UFG e UnB.

MINICURSOS

LER NAS ENTRELINHAS

Agostinho Potenciano de SOUZA (FL-UFG)

Algumas práticas de leitura se constituem em mera repetição do que foi entendido e por aí param. Para contradizer essa amarra textual, alguns valorizam a interpretação livre: viajam na maionese, dizem. Veremos essas práticas de leitura em um conto de Clarice Lispector, Cem anos de perdão, sob o viés discursivo da leitura.

A AULA LÚDICA, PRINCIPALMENTE O USO DAS PALAVRAS CRUZADAS, NO ENSINO DO FLE

Christian Nicolas René GOURAUD (FL-UFG)

O mini-curso teve como objetivo principal dar exemplos de atividades lúdicas para enfrentar uma dificuldade comum na sala de FLE: a lassidão dos alunos em relação à aprendizagem “clássica” da língua. Podemos dizer que os dois dias foram muito proveitosos, os alunos participando às diversas atividades propostas pelo professor, individualmente ou em grupo. Assim aprenderam gramática e cultura brincando com palavras cruzadas, rébus, charades e chasses l'intrus. Aprenderam também como elaborar esses tipos de jogos, considerando o nível dos alunos do futuro professor de FLE. Constatamos que o interesse dos alunos era tanto que durante as atividades elaboradas para estudantes de nível mais avançado, aqueles iniciantes se juntavam sem problema algum aos outros para trabalhar em grupo, o professor deixando-os à vontade para resolver as questões. A interação foi total e acreditamos que os participantes saíram satisfeitos com o objetivo do mini-curso alcançado.

O TEXTO ESCOLAR E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (FL-UFG)

O mini-curso é dirigido a alunos de Letras que se interessam por compreender melhor as estratégias de avaliação de um texto escrito escolar. Debate acerca da textualidade e dos gestos de interpretação do professor-leitor.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Elizabeth Landi de Lima e SOUZA (FL-UFG)

Comparada ao relato e à leitura, a contação de histórias valoriza os fatos acontecidos, tanto por meio de estratégias de intriga, quanto pelas técnicas e recursos para contar. Verificaremos como isso ocorre na contação de algumas histórias.

VOSEO: VARIAÇÃO MORFOSSINTÁTICA HISPANO-AMERICANA

Gladys Elisa Fernández BLANCO (FL-UFG)

Atualmente, ao pensarmos nos processos de ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil, nos deparamos com muitos professores dessa língua que desconhecem total ou parcialmente o fenômeno do voseo. Trata-se do emprego do pronome pessoal vos, segunda pessoa singular, em lugar de tú, como forma de tratamento informal. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e discutir esse fenômeno como amostra da variação morfofossintática hispano-americana, no intuito de contribuir para desmistificar os preconceitos lingüísticos em relação às variantes do espanhol desse continente. Para tanto, nos baseamos em autores que discutem essas questões como: Alba (1993); Lipski (1996); Hermoso (1997) e Ramírez (1996). Acredito que o professor de E/LE deve trabalhar a língua como expressão da cultura de um povo e o voseo é uma característica lingüística que possui uma forte expressão cultural de alguns países hispano-americanos já que mais de 40% dos falantes desses países o utilizam.

COMO ESTUDAR O DRAMA

Heleno GODOY (FL-UFG)

Neste mini-curso será realizado o estudo do drama como gênero, isto é, como uma obra literária e como uma possibilidade de representação teatral. O programa que será trabalhado apresenta os seguintes temas: o drama: dos gregos a Grotowski; o drama segundo Aristóteles; evolução do drama e o drama na era moderna: o drama: formas e estruturas; tragédia e a comédia; o melodrama e o drama burguês; a recriação da tragédia na modernidade. Será realizado o estudo de Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams como uma tragédia moderna; o teatro norte-americano na metade do século XX; Tennessee Williams e as transformações do teatro norte-americano.

O TEMPO NA POESIA BRASILEIRA DO SÉCULO XX

Joana Darc RIBEIRO (FL-UFG)

O objetivo do mini-curso é apresentar um conjunto de poemas brasileiros do século XX que têm como tema a percepção do tempo e refletir sobre os procedimentos estilístico-formais que dão forma a esse aspecto na lírica dos poetas selecionados.

PRÁTICAS INTERCULTURAIS EM LÍNGUA ESPANHOLA

Lucielena Mendonça de LIMA (FL-UFG)

Nesse mini-curso ofereceremos aos participantes –alunos/futuros professores de língua espanhola- a oportunidade de fomentar sua competência intercultural, pois serão realizadas análises de um texto escrito por um espanhol, no qual as identidades dos brasileiros são evidenciadas. Portanto, nosso objetivo é refletir sobre o desenvolvimento da competência intercultural na formação contínua, pré-serviço e inicial de professores de espanhol como língua estrangeira na perspectiva do paradigma reflexivo, oferecendo

aos participantes a oportunidade, de refletir sobre suas identidades, realizar atividades de sensibilização, observação, comparação e aproximação das culturas de LM e E/LE e, conseqüentemente, despertar a alteridade. A adoção de uma abordagem intercultural na sala de aula supõe que os alunos participem como atores sociais. No entanto não são obrigados a renunciar aos seus recursos culturais e a imitar os comportamentos dos nativos da língua-alvo, posto que já são socializados na(s) cultura(s) de língua materna (LM). Neste sentido, aprender uma língua estrangeira significa aprender a ter um novo status social: como representante de sua(s) cultura(s) de origem; como novo integrante da comunidade de cujos rituais e convenções tem de aprender e como intermediário cultural das comunidades com as quais está se relacionando.

TÉCNICAS DE CORREÇÃO ORAL PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Michele Dionísio da SILVA (FL-UFG)

O processo de tomada de decisão do professor no tocante a correção dos erros orais dos alunos na sala de aula de língua estrangeira é bastante complexo, pois envolve considerações de naturezas diversas, como por exemplo, o estágio da aula, o objetivo da atividade em andamento e até o aluno que cometeu o erro. Mas antes de pensar nas possíveis formas de reação frente a um erro do aluno, é preciso refletir primeiramente sobre a nossa própria visão em relação ao erro. A partir disso, o minicurso tem por objetivo incitar uma discussão e reflexão acerca da concepção de erro dos professores-participantes e, em seguida, apresentar-lhes estratégias de correção dos erros orais dos alunos imediatamente após eles terem sido cometidos. Partimos do pressuposto de que a correção é benéfica para o processo de aprendizagem do aluno, uma vez que ela o possibilita reparar seu erro e, assim, desenvolver na língua-alvo (Chaudron, 1988).

PROFESORES EN FORMACIÓN: REFLEXIONES SOBRE SU PAPEL EN LA CONSTRUCCIÓN DE VALORES EN LA ESCUELA Y EN LA SOCIEDAD

Sara Guiliana Gonzales BELAONIA (Mestranda UFG/FL-UFG)

Hablar de multiculturalidad no significa exceptuar por la diferencia o reducir la importancia de ese concepto a un mero modismo. Al contrario, dialogar sobre multiculturalidad es usar un idioma para discutir política, sociedad, enseñanza, en fin, es platicar sobre todo aquello que concierne a la vida de las personas que forman parte de una sociedad donde los discursos transitan en diversos idiomas y a velocidades increíbles. Por lo tanto, es importante que el sistema educativo y la enseñanza de lenguas extranjeras se vinculen a la educación social como forma de romper la marginalización existente en nuestra sociedad. Como profesora-formadora de profesores de lenguas no puedo sustraerme de la responsabilidad social de formar profesionales para asumir esa función social. Tomada por tal ideal, en este taller pretendo presentar una sesión reflexiva en la que desenvuelvo consideraciones sobre la función social del profesor de lenguas.

GARCÍA LORCA: MÚSICO, DESENHISTA, POETA E DRAMATURGO

Sueli Maria de Oliveira REGINO (FL-UFG)

Federico García Lorca nasceu em 1898, no povoado de Fuente Vaquero, próximo à cidade de Granada, em Andaluzia, ao sul da Espanha. Lorca foi pianista, poeta, desenhista, conferencista e dramaturgo. Nos tempos da Barraca, o teatro estudantil, ambulante, com o qual percorreu o interior da Espanha, também atuou como ator, diretor, mímico, figurinista e cenógrafo. Neste mini-curso, pretende-se apresentar o trabalho de Federico García Lorca como músico, desenhista, poeta e dramaturgo, por meio de gravações musicais, trechos de filmes sobre sua obra e projeção de slides com poemas e desenhos do poeta granadino.

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO E MESAS-REDONDAS

DISCURSOS SOBRE UM DISCURSO

Agostinho Potenciano de SOUZA (FL-UFG)

Considerando que a perspectiva do discurso é um olhar lançado para as condições de produção de um enunciado e não de outro, investigamos o ponto de vista interpretativo da condição do sujeito perante o gênero musical escolhido em O NEGRO DRAMA (Os Racionais).

QUANDO O AR DA MORTE SE ELEVA

Alba Waléria Machado e SILVA (Mestranda UFG)
Jorge Alves SANTANA (FL-UFG)

Pretendemos com este estudo tecer considerações sobre a temática da morte nos poemas de Viagem (1939), de Cecília Meireles. A temática da morte é acompanhada da figura do tempo, representada pelo prenúncio da transitoriedade da vida em sua obra, de forma que nos leva a perceber a vida como um fluxo constante, em que o tempo se encarrega de corroer todas as coisas. Para tal, faremos uso do arcabouço teórico-crítico de Martin Heidegger, Maurice Blanchot, Octavio Paz, Ana Maria Lisboa de Mello e outros. Além de contemplar a idéia de Edgar Morin em: O homem e a morte, de que o caminho da morte deve levar-nos mais fundo na vida, como o caminho da vida nos deve levar mais fundo na morte. Teceremos uma reflexão que parte do eu que percorre o universal. Ademais, a temática da morte abordada por Cecília vai sendo urdida no reflexo das águas e em seus naufrágios, a revelar um eu imbuído de imagens que implicam dor, resignação e proximidade com o passado e com o futuro.

LAS EXPRESIONES IDIOMÁTICAS Y LOS MANUALES DE E/LE: UNA PROPUESTA DE CLASIFICACIÓN

Alcione Gomes de ALMEIDA (Mestranda UFG)
Lucielena Mendonça de LIMA (FL-UFG)

De acuerdo con las lecturas de los trabajos de Álvarez (2000), Xatara (2001) y Tagnin (2005), las expresiones idiomáticas (EIs) son locuciones complejas, relativamente fijas, expresan un significado connotativo que independe de la simple suma de los lexemas que las constituyen. Estas locuciones se cristalizan en determinada lengua a través del uso, en situaciones reales de comunicación y se transmiten con el paso del tiempo de una generación a la otra. Este trabajo pretende discutir sobre la importancia de enseñar las EIs y mostrar cómo el Marco común europeo de referencia para las lenguas (2002) aborda esta cuestión. A partir de estas reflexiones analizamos de qué manera las autoras de los manuales Español Sin Fronteras y Avance registran las EIs en sus obras y en

secuencia sistematizamos algunas de estas unidades de acuerdo con su grado de dificultad, teniendo en consideración la teoría propuesta por Xatara (2001). Aunque el uso de las unidades idiomáticas “não esteja restrito a níveis de aprendizagem, sua aquisição pode ser facilitada se os diferentes graus de dificuldades de aprendizagem forem considerados” (XATARA, 2001, p. 53).

CLARICE LISPECTOR EM PORTUGUÊS E FRANCÊS

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (FL-UFG)

Este estudo objetiva fazer uma análise da coletânea de contos *Laços de Família*, que foi lançada em 1960, por Clarice Lispector, para o francês. A tradução intitulada *Liens de famille*, foi realizada em 1989, por Jacques et Thérèse Thiériot, publicada pela editora *Des femmes*. Tal análise revela-se importante visto que a escritora brasileira possui uma linguagem, conforme apontado por vários críticos, bastante peculiar e nosso intuito foi verificar se na língua francesa seria possível detectar o estranhamento da linguagem como ocorre em português. Ênfase foi concedida aos contos *A imitação da rosa*, *Amor e Devaneios* e *embriaguez de uma rapariga*.

NEGRO DRAMA: A ABORDAGEM DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Alexandre Ferreira da COSTA (FL-UFG)

De acordo com a proposta de relacionamento entre diferentes discursos teóricos sobre o discurso, nesta comunicação focalizamos o texto *Negro Drama* conforme a perspectiva dos estudos em *Análise de Discurso Crítica* e, mais especificamente, na linha da *Teoria Social do Discurso*, do lingüista britânico Norman Fairclough. Nessa perspectiva, investiga-se o relacionamento das características lingüísticas do texto – estrutura, léxico, sintaxe etc. – com a prática social em que está inserido – os modos estruturados de ação e representação da ação, ideologicamente constituídos. A condição para esse relacionamento é fruto do exame do papel mediador das práticas discursivas – modos de produção, distribuição e consumo de textos, pesquisados em suas relações intertextuais e interdiscursivas (Fairclough, 1992; 1999; 2003).

BERNARDO ÉLIS E GUIMARÃES ROSA: DO CONTO AO ROMANCE

Átila Silva Arruda TEIXEIRA (Mestrando UFG)

Rogério SANTANA (FL-UFG)

Bernardo Élis e Guimarães Rosa compartilham de semelhanças na trajetória literária. O primeiro é o pioneiro no sertanismo goiano-mineiro, com o livro *Ermos e Gerais*, de 1944. O segundo, lança em 1946, o livro *Sagarana*. Ambos são livros de contos, mas que já apontam para o próximo gênero a ser utilizado: o romance. No primeiro, a presença da novela “*André Louco*” pode ser considerada com esse indício, e no segundo, os nove contos já são interligados de determinada maneira, entretanto, serão evidenciados “*O burrinho Pedrês*” e “*A hora e a vez de Augusto Matraga*.” O romance no regionalismo brasileiro evidencia um maior amadurecimento estético, perdendo a condição de retrato naturalista, com ênfase no exótico, para a narração distinta,

ordenada e que preserva a cor local. No primeiro, o romance que será vislumbrado é O Tronco, e no segundo, Grande Sertão: Veredas, ambos de 1956. As particularidades históricas e sociais serão mantidas dentro da estrutura interna do texto, mas o que não significava atribuir um sentido de valor, e sim, como esses autores, que mantinham contato entre si, começam na contística e chegam ao romance.

**A PRODUÇÃO ORAL EM SALA DE AULA DE INGLÊS COMO L2/LE:
ÊNFASE NA FUNÇÃO COLABORATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO**

Carla Janaina FIGUEREDO (UCG)

A pesquisa a ser apresentada procurou investigar o uso de estratégias comunicativas na produção oral de inglês, e seu objetivo maior foi compreender de que forma o comportamento estratégico de nove aprendizes contribuía com a construção da interação em sala de aula e, por conseguinte, com a aprendizagem do inglês como L2/LE. Os dados foram discutidos tendo por base a perspectiva interacionista de Tarone (1980; 1983) para as estratégias de comunicação, e foram fundamentados, também, na teoria sociocultural de Vygotsky (1994; 1998) e na compreensão de aprendizagem colaborativa segundo Olsen e Kagan (1992) e Bruffee (1999). Sob o ponto de vista metodológico, esta investigação segue as diretrizes qualitativas, cujo alvo é a compreensão do processo por meio da interpretação dos dados. Os resultados nos mostram que as estratégias comunicativas utilizadas sistematicamente pelos aprendizes estimulam a aprendizagem colaborativa entre eles, garantindo sua interação bem como oportunidades para a co-construção do conhecimento, favorecendo, dessa forma, a aprendizagem da L2/LE.

**MARCEL PROUST. HENRI BÉRGSON. WALTER BENJAMIN:
TEMPO, DURAÇÃO E MODERNIDADE NA RECHERCHE**

Carlos Augusto da Silva ROSA (Graduando UFG)
Zênia de FARIA (FL-UFG)

A filiação entre Matéria e Memória, de Henri Bérqson, e Em Busca do Tempo Perdido, de Marcel Proust, tornou-se de senso comum. Todos que conhecem um ou outro a fazem. Walter Benjamin faz essa relação em seu texto Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo, quando afirma que a teoria da memória de Bérqson só poderia ser vivenciada de forma definitiva numa experiência literária. O mundo moderno não permitiria, para Benjamin, a realização de tal experiência. O presente trabalho visa refletir a respeito de conexões feitas por Benjamin sobre a idéia de memória, tempo, duração e modernidade a partir da obra dos dois franceses. Utilizar-se-á, além das já citadas obras de Bérqson e Proust, uma outra reflexão de Benjamin, intitulada Uma Imagem de Proust.

UMA LEITURA DAS CATEGORIAS TEMPORAIS-NARRATIVAS DE PAUL RICOEUR NO ROMANCE *EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO*, DE MARCEL PROUST, E NO FILME *O TEMPO REDESCOBERTO*, DE RAOUL RUIZ

Carlos Augusto da Silva ROSA. (Graduando UFG)
Jorge Alves SANTANA (FL-UFG)

A obra de Marcel Proust é tema de análise em diversos livros de críticas e teorias narratológicas, e um dos livros que discutem essa obra é *Tempo e Narrativa*, do francês Paul Ricoeur, no qual estabelece categorias temporais-narrativas que, segundo sua proposta, sustentariam *Em Busca do Tempo Perdido* como fábula sobre o tempo. Sendo uma obra literária que já sofreu algumas adaptações para o cinema, o presente trabalho, que é um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no CNPq pelo programa PIBIC, tentará demonstrar uma proposta de análise do êxito da adaptação cinematográfica do livro à luz das categorias estabelecidas por Paul Ricoeur.

QUANDO CONSTRUÇÕES EVIDENCIAIS SÃO MODALIZADORES EPISTÊMICOS NO DISCURSO RELATADO?

Cássia Regina Pereira ROSA (Mestranda UFG)
Vânia Cristina CASSEB-GALVÃO (FL-UFG)

Uma das principais características de um trabalho funcionalista acerca da linguagem é a análise de dados coletados em situação de interação real, ou seja, a análise do uso efetivo da língua. Nesse sentido, serão analisadas expressões evidenciais que marcam o domínio do saber a partir do qual o falante faz sua avaliação acerca da proposição enunciada. São exemplos desse tipo de expressões que eu saiba, se não me engano, segundo consta, não sei não, se não me falha a memória entre outras. A hipótese é que essas construções extrafrasais têm forma e função evidencias, mas trazem ainda uma forte carga de descomprometimento do falante com o conteúdo comunicado e, portanto, trazem também um valor modal epistêmico. Isso se deve ao fato de que a evidencialidade pode servir a diferentes propósitos, dentre eles a manifestação da modalidade epistêmica. Nesse sentido, meu posicionamento em relação ao fenômeno da evidencialidade é o de que a relação entre as duas qualificações (evidencial e modal) é de intersecção (os dois domínios se entrecruzam de alguma forma). Os dados analisados no presente estudo constam no corpus de língua falada do Projeto NURC e do projeto PEUL. O trabalho tem como base a teoria funcionalista nos termos de Dik (1989; 1997a, 1997b), Halliday (1985, 1994), Givón (1995) e Hengeveld (1988, 1997, 2004, 2005). Serão consideradas também investigações acerca da evidencialidade e da modalidade epistêmica desenvolvidas por Givón (1989), Palmer (1986), Nuyts (1993, 2001), De Haan (1997, 1998), Dendale (1994, 2001), Bybee (1995), Willett (1988), Neves (1999; 2000), Hattnher (1995), Hattnher, Bastos, Gonçalves e Galvão (2001), Casseb-Galvão (2001) entre outros.

Cleide Araújo MACHADO (FL-UFG)

Em 2004 observamos dezoito graduandos em Letras Português/Espanhol, quando constatamos insatisfação por parte de alguns deles sobre suas condições para assumir a docência. As observações e os dados coletados deslocaram nosso foco de atenção para a relação entre a autonomia e a formação docente. Sobre a autonomia, entendemos que ela não pode ocorrer num plano individual, pois é na coletividade que ela se manifesta (SACRISTÁN, 1999; PERRENOUD, 1999, 2000; PIMENTA, 2000; 2002, 2004; CONTRERAS, 2002). A autonomia é desenvolvida, e não aprendida, a partir da reflexão sobre a eficácia das próprias estratégias aplicadas para melhorar a maneira de aprender. Ou seja, o que diferencia os(as) alunos(as) entre si é a capacidade de se tornarem independentes nos processos de ensino e aprendizagem, é a responsabilidade de assumir o êxito ou fracasso decorrente de sua atuação durante o processo. Para Perrenoud (2000), há os(as) alunos(as) que aprendem pelo simples prazer de aprender, mas de um modo geral aprender exige tempo, esforços individuais, às vezes sentimentos de angústia, frustração por não conseguir aprender, medo ou rechaço de julgamentos de outros etc. Neste sentido, este trabalho pretende discutir como a autonomia discente influencia no desenvolvimento das competências docentes.

FATORES QUE DIFICULTAM A FORMAÇÃO DOCENTE

Cleide Araújo MACHADO (FL-UFG)

Esta conferencia objetiva apresentar parte dos resultados observados durante a coleta de dados para a dissertação de mestrado, cujo título é “A tensão na transição de licenciando(a) a (à) professor(a) de espanhol”, defendida em 2006 na Universidade Federal de Goiás. Os dados foram coletados de junho a dezembro/2004 em um curso de Letras Português/Espanhol. Nessa ocasião, pudemos identificar por meio das reflexões e declarações dos licenciandos alguns fatores que poderiam estar dificultando ou atrasando a entrada deles para o exercício da docência. Entre os fatores que discutiremos estão: a autonomia, a imagem social do professor que foi sendo projetada socialmente e individualmente ao longo da história de vida de cada um, a importância de dedicar-se aos estudos e a dificuldade de fazê-lo em função do tempo que disponibilizam, as primeiras experiências por ocasião do estágio e as percepções que foram desenvolvidas de acordo com o “choque com a realidade” etc. Discutiremos esses e outros fatores fundamentados nas teorias apresentadas por Carrolo (1997), Sacristán (1999), Nóvoa (1997, 1999, 2000), Moita (2000), Perrenoud (2000), Leffa (2002), Pimenta (2002), Pimenta e Lima (2004), entre outros e nos dados coletados durante a pesquisa.

UN BUEN PRETEXTO PARA PRESENTAR LAS VARIIDADES DEL ESPAÑOL

Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (Doutoranda UFG/FL-UFG)
Lucielena Mendonça de LIMA (FL-UFG)

Como profesora de español como lengua extranjera (E/LE), me intereso por las cuestiones que se relacionan con los fenómenos de la variación lingüística y sus implicaciones en los procesos de enseñanza-aprendizaje de dicha lengua. De ahí que el objetivo de este trabajo es analizar algunas actividades propuestas en el manual Avance, libro de texto utilizado en la carrera de Letras/ Español de la UFG, y proponer una contextualización sobre las variedades geolectales. El autor Fernández (2000, 2005a, 2005b) informa que hay actualmente ocho áreas para caracterizar el idioma (América: caribeña, centroamericana, chilena, andina y rioplatense; España: castellana, andaluza y canaria –). Ellas comparten numerosísimos rasgos en común, especialmente en lo que se refiere a los usos más cultos y urbanos, pues son modalidades concretas ligadas a una geografía, a una historia y a una comunidad específica. Lo que queremos, por lo tanto, es facilitar la labor diaria del profesor al proponerle cómo manejar ese contenido a partir de situaciones presentes en el manual que utiliza.

PLANEJAMENTO COLABORATIVO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE SALA DE AULA: UMA PESQUISA-AÇÃO

Daniella Corcioli Azevedo ROCHA (Mestranda UFG)
Maria Cristina Faria DALACORTE (FL-UFG)

A partir do pressuposto de que professores de inglês enfrentam dificuldades no seu fazer pedagógico (Almeida Filho, 1992; Gimenez et all, 2003, Celani, 1997, dentre outros), algumas delas relacionadas à falta de materiais didáticos, às precárias condições de trabalho e, principalmente, à deficiente formação docente vivenciada por eles (Celani 2003), esta pesquisa teve como objetivo principal investigar a possibilidade de melhoria do ensino de inglês em algumas escolas através do desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Esta pesquisa envolveu três professores de escolas públicas em um curso de formação continuada que tinha como objetivos o estudo de teorias sobre metodologias de ensino de línguas e a adaptação e aplicação das teorias estudadas nos contextos de trabalho dos professores envolvidos. Sendo que os resultados e dificuldades encontradas seriam objetos de discussão posterior, possibilitando a reflexão acerca das práticas desenvolvidas e suas implicações para os contextos pesquisados. A partir dos dados analisados pudemos concluir, assim como descrito em Guskey (1986), que a mudança nas práticas dos professores depende, em grande parte, da percepção destes quanto à mudança no rendimento e atitudes dos alunos após o emprego das novas práticas ou aulas aplicadas.

SERÁ QUE JÁ TEM LETRAMENTO NO LIVRO DA ESCOLA?

Daniella de Souza BEZERRA (Mestranda UnB)

Este estudo, de natureza qualitativa, objetiva analisar em que medida e de que maneira os livros didáticos de Língua Portuguesa adotados para as séries do Ensino Médio para as aulas de redação por uma escola privada do interior goiano contemplam as

contribuições da pesquisa lingüística contemporânea no tocante as práticas de leitura, de produção textual e análise lingüística via práticas sociais de letramento. Pretende-se também examinar se tais materiais didáticos fornecem aos alunos condições para o letramento. Um total de duas obras, Sargentim (2000) e Cereja e Magalhães (2005) foram apreciadas na análise de dados. Os resultados indicaram que enquanto a primeira pouco contempla as práticas sócias de letramento, a segunda, em princípio, atinge, potencialmente tal propósito lingüístico.

A NOVA DESCOBERTA DO BRASIL

Edvaldo A. BERGAMO (FL-UFG)

O empenho ideológico, evidenciado em obras de romancistas brasileiros paradigmáticos da década de 1930, tornou-se um fator preponderante para o aparecimento de uma narrativa de contornos renovados em terras portuguesas. A chamada “mediação brasileira” teve um papel relevante no processo de implantação e consolidação de um novo movimento literário em Portugal nos anos 40 do século XX. O presente trabalho pretende apresentar uma discussão circunstanciada sobre a recepção crítica, em Portugal, de parte da produção literária brasileira da década de 1930, por meio da exibição do impacto e da repercussão da “redescoberta do Brasil” entre os homens de letras lusitanos, verificados em textos publicados em jornais e revistas da época. O exame da fortuna crítica dessa época de intensa participação política dos escritores luso-brasileiros tem como proposta verificar e demonstrar a profundidade e a extensão do intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal, predominante na primeira metade do século XX, momento de um enriquecedor diálogo crítico e artístico que marcou a vida literária de ambos os países no período.

JOSÉ DE ALENCAR E ENCARNAÇÃO: O FANTÁSTICO, A MORTE E O DUPLO

Elisângela M. Sandim Franke LIVIZ (Mestranda UFG)
Suzana Yolanda Lenhardt Machado CÂNOVAS (FL-UFG)

Um dos grandes nomes de nossa literatura é José de Alencar, suas obras são inquestionavelmente estudadas nas salas de aulas até os dias de hoje. Mas o objeto de estudo do nosso trabalho refere-se a uma obra sua que não é tão visada em tais locais, talvez por tratar-se de uma obra sua sobre a qual há poucos trabalhos e foi publicada postumamente, Encarnação. Nela podemos entrever a literatura fantástica, o tema da morte e o duplo. Todos esses temas estão relacionados entre si e com a época em que foi escrita essa obra, o Romantismo, solo mais do que propício para eles. Então, nossa proposta é nos debruçarmos sobre esses temas para apreciação e estudo da obra, principalmente em relação ao tema da morte que está estritamente ligada ao tema do duplo, cujo principal foco é a Alemanha, no período literário já citado. Para tanto, faremos um estudo comparativo dessa problemática, tendo como suporte os contos Ligéia e Morela, de Edgar A. Poe. Lançaremos mão de outros autores muito importantes também para desenvolvimento do nosso trabalho, tais como Otto Rank, Tzvetan Todorov, Filipe Furtado entre outros.

LITERATURA E FOTOGRAFIA: AS RELAÇÕES HOMOLÓGICAS ENTRE A IMAGEM LITERÁRIA E A IMAGEM FOTOGRÁFICA

Fábio D'ABADIA DE SOUSA (Doutorando UFG)
Pedro Carlos Louzada FONSECA (FL-UFG)

Neste trabalho, apontamos as relações de homologia entre a imagem literária e a imagem fotográfica. A partir do pensamento de Susan Sontag (2002), que a afirma que a fotografia é a arte mais próxima da poesia, investigamos o momento histórico e os desdobramentos estéticos que tornam possível o estabelecimento dessa relação. É principalmente a partir do uso radical da imagem literária pelos simbolistas franceses, como Baudelaire, Rimbaud e Mallarmé, que podemos observar a assunção da fotografia pela literatura. Essa abertura para as infinitas possibilidades de utilização da imagem é usufruída sem cerimônias pelos modernistas brasileiros, em especial Oswald de Andrade, autor que apresenta em sua produção poética características de visualidade explícita que podemos relacionar à técnica da fotografia. Mas se a literatura aproximou-se da fotografia, a situação inversa também pode ser constatada. É o que nos permite a análise da obra do fotógrafo brasileiro Thomas Farkas, principalmente a sua produção realizada na década de 40 do século passado, em que consegue, através do sutil jogo de oposição e combinação entre luz e sombra, demonstrar que a fotografia também pode ser aquilo que Minor White (2003) chama de “um espelho que se pode atravessar”. E é exatamente quando supera a simples visualidade e abre um portal para o mundo dos sonhos que a fotografia apresenta características que a aproximam da poesia. Nessa situação, a imagem do fotógrafo adquire características típicas da imagem do poeta.

BRASIL BRASILEIRO: QUESTÕES DE IDENTIDADE NACIONAL E NACIONALISMO ESTÉTICO EM MACUNAÍMA, DE MÁRIO DE ANDRADE

Fernando José da Silva e ALVIM (Graduando PIBIC/UFG)
Marilúcia Mendes RAMOS (FL-UFG)

Defendemos que não existe momento mais propício para a retomada dos estudos da Obra de Mário de Andrade, especialmente de Macunaíma, neste momento histórico em que tanto discutimos as identidades e os processos de deslocamento na Pós-Modernidade. Percebemos em Mário o início da tentativa, no Brasil, de uma reflexão consciente que procurava integrar as pesquisas artística e científica. Assim, começamos por refletir, partindo do paradigma narrativista, sobre as contribuições do escritor tanto à ciência da história como ao fazer literário. Com isso, procuramos aproximações e distanciamentos destas duas formas de escrita, a da historiografia e a da literatura, refletindo sobre a função social dos discursos histórico e literário, sobre seus impactos pragmáticos e intencionais dentro da cultura na qual são produzidos. Ao observar estes impactos na cultura surge a necessidade de um diálogo mais próximo e explícito com a sociologia e a antropologia. Neste momento reflexão se fixa na forma como os discursos histórico e literário constroem consciência e cultura histórica, como eles interferem criando e (re)significando a existência por meio de construções meta-narrativas e processos simbólicos de identificações coletivas.

A DUPLICAÇÃO DA ESTRUTURA DE O ABRAÇO, DE LYGIA BOJUNGA

Flávia de CASTRO SOUZA (Mestranda UFG)

Maria Zaira TURCHI (FL-UFG)

A obra de Lygia Bojunga percorre momentos diferentes, começando com histórias mais amenas e com soluções possíveis, tempo da fantasia; depois passa por histórias mais traumáticas e angustiantes tempo da angústia e, por fim, conta a história de como é contar histórias, tempo da memória. O livro objeto desta pesquisa é *O abraço* (1995), classificado como pertencente ao tempo da angústia, já que a fortuna crítica sobre esta fase da obra de Bojunga é escassa. A protagonista Cristina narra o estupro sofrido aos oito anos, a amizade com Clarice, os sonhos, o reencontro com o estuproador aos dezenove anos... A hipótese levantada é que a presença do mito do duplo, isto é, a duplicação das personagens, das cenas e das ações, é uma das características que nos possibilita classificá-la como literatura fantástica, além da atmosfera de dúvida e de angústia que permeia a narrativa em primeira pessoa. Outro aspecto a ser levantado é o da estrutura paralelística de *O abraço* que também corrobora para a formação do duplo. A base teórica sobre o fantástico apóia-se em Tzvetan Todorov e sobre o duplo em Otto Rank, Marie Louise von Franz, Ana Maria Lisboa de Mello.

A COLABORAÇÃO NA APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS

Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (FL-UFG)

Nesta mesa-redonda, explicito e discuto alguns construtos referentes ao que se chama de aprendizagem colaborativa de línguas. Apresento as semelhanças e diferenças entre aprendizagem colaborativa e aprendizagem cooperativa, bem como reflito sobre os benefícios e limitações da aprendizagem colaborativa de língua na interação face a face e na interação virtual.

YÊDA SCMALTZ E O MITO DE NARCISO

Frederico Luis Domingues BITTENCOURT (Mestrando UFG)

Solange Fiúza Cardoso YOKOZAWA (FL-UFG)

Presença do mito de Narciso na poesia de Yêda Schmaltz, com sua densa reflexão sobre a vida e o sentido da existência, que resiste ao imediatismo e superficialismo das sociedades modernas. Nessa modernidade, “que se dá como recusa e ilhamento” (BOSI, 2000, p. 167), a industrialização e o desenvolvimento da técnica determinam uma crise de significados, com a qual se conflita a poeta. Para superá-la, volta para si mesma, recolhe-se à maneira de Narciso (cria Narcisa e uma Eco diferente daquela do Mito), “diante desse espelho que é a poesia” (PAZ, 1990, p. 350). Ao recuperar o mito de Narciso, recupera nele a memória mais profunda da comunidade – que quer conhecer, e na qual quer se reconhecer, num processo recíproco de espelhamento – para reconciliá-la com esse mesmo mundo, onde pretende promover uma “revolução silenciosa, simbólica, que se fará pela palavra” (BOSI, op.cit., p.121), com a qual deseja, em meio à desesperança e incompreensão, fundar uma outra vida, mais humana, mais digna. O corpus do presente trabalho é o livro *Eco – a Jóia de Pandora*, pois “a visão pós-

moderna da poeta faz de Eco, não uma vítima passiva da desilusão, mas ativa guerreira, capaz de entornar o caldo da tradição clássica” (OLIVAL,1998, p. 360).

INCLUSÃO ESCOLAR DO PORTADOR DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: ALGUMAS REFLEXÕES

Gabriela Monteiro RABELO (FL-UFG)

As modificações orgânicas geradoras de alterações no processo de desenvolvimento ocasionam transformações em todo o sistema de correlações sociais, fazendo desaparecer funções sociais importantes. Visando evitar ou reduzir o processo de marginalização social gerada por uma deficiência, no Brasil, um passo importante para assegurar o direito à educação sem exclusão para os alunos portadores de necessidades educacionais especiais se deu com a promulgação da lei n.º 9394/96 - Nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB). O processo de inclusão gera uma exigência da transformação da escola, pois acarreta na inserção no ensino regular de alunos com quaisquer déficits e necessidades, cabendo às escolas se adaptarem às necessidades deles, ou seja, exigindo uma ruptura com o modelo tradicional de ensino. A inclusão consiste numa existência de participação planejada entre crianças com e sem deficiências no contexto dos programas de educação, além disso, abarca todo o conjunto de atividades relacionadas ao cotidiano da escola, incluindo o brincar, a interação social durante o recreio, bem como o trajeto de ir para a escola e voltar para casa.

ANÁLISE DE DISCURSO HUMORÍSTICO: POR QUE TRABALHAR COM PIADAS?

Grazielle Dias VIEIRA (Graduanda UFG)
Kátia Menezes de SOUSA (FL-UFG)

A presente pesquisa consiste na análise do discurso humorístico das piadas sobre japonês. Utilizamos a Análise de Discurso de orientação francesa, pois para esta não existe discurso sem ideologia por sempre falarmos de um lugar ideológico. Trabalhar com o discurso humorístico é uma tarefa difícil, que possui descrédito e é vista com desconfiança pelo discurso acadêmico e científico em geral por possuir um caráter lúdico e ser tido como “não sério”. Prova disso é a escassa literatura sobre o assunto. Talvez a piada não seja valorizada por ser um gênero pertencente à cultura popular, ou por abordar vários temas-tabu para nossa sociedade.

De acordo com Possenti (1998:25) as piadas são interessantes porque, além de veicularem um discurso ideológico de mais difícil acesso ao leitor, só há piadas sobre temas que são socialmente controversos e quentes, elas operam com estereótipos e representações grosseiras, além de veiculam um discurso proibido, subterrâneo, não-oficial, não explicitado correntemente, reprimido. Com base nisso temos as piadas como uma espécie de violência psicológica, e o riso como algo que não é inocente.

**LOGOGENIA: LA NOVEDOSA DESCUBIERTA PARA AYUDAR A LOS SORDOS A OBTENER LA
COMPETENCIA LINGÜÍSTICA**

Hélia Rodrigues de Oliveira LEÃO (FL-UFG)

La logogenia es un método que tiene como objetivo estimular la adquisición del español, o de cualquier otra lengua histórico-vocal, por niños y adolescentes sordos. Se quiere llevarlos a adquirir la capacidad de comprender lo que leen y de escribir correctamente, tal como lo haría cualquier oyente en condiciones normales. Este método se está desarrollando sobre las bases teóricas de la gramática generativa de Noam Chomsky y por la profesora italiana Elisa Franchi, primeramente en México y luego en Itália. Ahora está siendo aplicado también en Argentina, Colombia, España y Portugal. Como el propósito de la logogenia es lograr competencia lingüística, se lleva a cabo a través de actividades escritas, proponiendo a los niños y adolescentes sordos, pares mínimos de oraciones que les permitan ver oposiciones sintácticas y reconocer los significados relacionados con ellas. De este modo, el sordo aun tiene acceso a aquellos aspectos del input lingüístico que son necesarios e imprescindibles para activar el proceso natural de adquisición de una lengua.

SUBPROJETO LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS PARA CRIANÇAS

Jeferson Ribeiro SOARES (Graduação PROBEC UFG)
Christiane Cunha OLIVEIRA (FL-UFG)

O subprojeto “Línguas e Culturas Indígenas para Crianças” tem como principal objetivo levar o conhecimento de línguas e culturas indígenas ao público infantil. A fundamentação teórica utilizada divide o subprojeto em duas etapas: teórica e prática. A primeira consiste no levantamento de material de apoio à execução do trabalho. Baseia-se na consulta a textos teóricos, periódicos e páginas de internet, bem como a acervos audiovisuais e de cultura material. A segunda etapa consiste na ação propriamente dita, que se caracteriza por uma abordagem interdisciplinar, que combina elementos das disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Estudos Lingüísticos, Artes e Educação Física. Nesse sentido, a ação objetiva envolver também os professores, em suas respectivas áreas. A execução se divide em três etapas, sendo elas: teórica, expositiva e prática.

LITERATURA, PARTICIPAÇÃO E EXPERIMENTO:

NOTAS SOBRE O “CORPO-A-CORPO COM A VIDA” DE JOÃO ANTÔNIO

Joana Darc RIBEIRO (FL-UFG)

Uma das principais questões presentes nos depoimentos e entrevistas de João Antônio (1937-1996) é a da necessidade de se pensar a criação literária como “uma atitude de compromisso com o fato social”, de “análise crítica e crítica realista”, “de denúncia e revelação”, mas com a consciência que essa atitude também deve trazer consigo a renovação formal/estética do literário. É sob essa perspectiva que João Antônio, em “Corpo-a-corpo com a vida”, ensaio-depoimento publicado em novembro de 1975, discute a situação passada e contemporânea da literatura brasileira. O objetivo desta

comunicação é apresentar e comentar o referido ensaio-depoimento e a sua relevância para a leitura da obra literária do escritor paulista.

LITERARIEDADE EM GAIBÉUS: METÁFORAS DA REPRESSÃO

Kellen Millene Camargos RESENDE (UEG)

Este trabalho pretende analisar a obra *Gaibéus*, de Alves Redol, escrita durante o governo de Salazar, cujo regime político não permitia que fossem abordadas, na imprensa ou na arte literária, temáticas sociais e políticas vividas pela sociedade portuguesa. Para observar como Redol burlou a censura, ao publicar esse romance, a análise consistirá em identificar os aspectos de literariedade que apagaram, de forma silenciosa, as denúncias sociais ali existentes.

TIPOLOGIA SOCIOLINGÜÍSTICA DO XERENTE: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E AMBIENTE SOIOCULTURAL

Kênia Mara de Freitas SIQUEIRA (Doutoranda UFG)
Silvia Lucia Bigonjal BRAGGIO (FL-UFG)

Este estudo objetiva enfocar a relação entre língua e ambiente sociocultural numa perspectiva sociolingüística, estabelecendo tipologias que considerem a ação, tanto de microvariáveis quanto de macrovariáveis, para a análise da situação em que dada língua se encontra. Para tanto, este trabalho parte das propostas desenvolvidas por Edwards (1992) e complementadas por Grenoble & Whaley (1998), no sentido de elucidar o que se entende por morte de uma língua, compreender o caminho que uma língua toma rumo ao desaparecimento e, ainda, identificar em que estágio se encontra a língua em questão (o Xerente), observando os processos que podem levá-la ao declínio, obsolescência e morte ou, em direção contrária, identificar que variáveis têm atuado positivamente para preservação ou vitalização da língua indígena. Trata-se de um estudo de cunho etnográfico pautado em Spradley (1980), Erickson (1984) e Agar (1980), com fundamentação teórica em Crystal (2000), Braggio (2003), (2005)!, Fishman (2001), Nettle & Romaine (2000), Dorian (1997) e Maffi (1998).

LUCIDEZ, CRÍTICA E RESISTÊNCIA NA POÉTICA DE PAULO HENRIQUES BRITTO

Leonardo Borges MENDONÇA
Goiandira de F. Ortiz de CAMARGO (FL-UFG)

Nosso objetivo, nesta exposição, consiste em destacar alguns aspectos da obra de Paulo Henriques Britto, crítico e poeta contemporâneo, numa tentativa de apreensão do sujeito lírico que, não raro, se (re)vela sob nuances diversas e contraditórias. Coexistem, no conjunto da obra, duas tendências fortes e opostas, de difícil conciliação: uma apontando para uma abertura da poesia, que reclama a proximidade do leitor; outra para a metapoética, caracterizando um fechamento do discurso poético sobre si mesmo. Estes pressupostos serão discutidos à luz do referencial teórico que contempla textos que vão de autores póstumos já consagrados pela crítica (Valéry, João Cabral, Merquior) aos nossos críticos da atualidade (Rosa Maria Martelo, Maria Esther Maciel, Benedito

Nunes, e Alfredo Bosi), o que será feito a partir de uma abordagem teórico-crítica e interpretativa de alguns poemas que integram as seguintes obras do autor: Liturgia da matéria (1982), Mínima lírica (1989), Trovar Claro (1997), Macau (2003) e Tarde (2007).

**A ABORDAGEM DA PRONÚNCIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL
PARA BRASILEIROS**

Luciana SCHUSTER (Mestranda UFG)
Lucielena Mendonça de LIMA (FL-UFG)

A pronúncia ocupa um lugar especial no ensino de qualquer língua estrangeira. Se se pergunta a um estudante ou professor se é importante que o estrangeiro pronuncie de maneira adequada os sons da língua que aprende, respondem positivamente. Não obstante, a maioria dos livros didáticos direcionados atualmente ao ensino do Espanhol como língua estrangeira (E/LE) não aborda tal aspecto de maneira sistemática (OLIVÉ, 2005). Mayrink (1999) também aponta para uma carência do ensino e prática da pronúncia nos cursos de formação de professores, o que resulta em que os mesmos não abordam tal tema de maneira eficaz com seus alunos. Nesse sentido, e ciente do papel que o livro didático desempenha no processo de ensino e aprendizagem (RINVOLUCRI, 1990), este trabalho se propõe a analisar como são trabalhados em um livro didático de E/LE, nos níveis básico, intermediário e avançado, os aspectos fonético-fonológicos do Espanhol, considerando as variedades presentes no mundo hispânico, importantes para o desenrolar da competência sociolingüística relacionada com as variedades diatópicas do Espanhol.

**CRENÇAS SOBRE AVALIAÇÃO ORAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE UMA PROFESSORA
DE UM CURSO DE LETRAS E SEUS ALUNOS**

Marcela Ferreira MARQUES (Mestranda UFG)
Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (FL-UFG)

O momento da avaliação oral pode ser considerado como um dos mais complicados dentro do processo de ensino e aprendizagem de línguas (MCNAMARA, 2000; BACHMAN & PALMER, 1996; LOPES, 2002). De um lado, temos alunos nervosos com a exposição e, do outro, temos professores com a difícil tarefa de avaliar esse momento subjetivo. Sabemos que o que nós, professores, e nossos alunos pensamos e acreditamos sobre a avaliação influenciará nossa forma de agir durante o processo avaliativo. Assim, este estudo tem por objetivo apresentar o andamento de minha pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida na UFG acerca das crenças (Barcelos, 2006; Moraes, 2006; Porto, 2003) sobre a avaliação oral de uma professora de inglês do curso de Letras e de seus treze alunos. Os dados dessa pesquisa foram coletados no segundo semestre de 2006, por meio de gravações das aulas, entrevistas feitas com os alunos e com a professora em áudio, uma sessão reflexiva sobre as provas orais e uma sessão *destimulated recall*. Como resultado da análise parcial dos dados, pudemos perceber, entre outros fatores, um certo conflito entre o que os alunos e a professora da turma acreditam ser um bom desempenho na prova oral.

O SIGNO NA SEMIÓTICA DE ROLAND BARTHES

Marcelo Rodrigues COSTA (Graduando UFG)
Sebastião Elias MILANI (FL-UFG)

Partindo da concepção saussureana de signo, como sendo composto de significante e significado, Barthes alarga o conceito afirmando que na verdade, o conceito signo insere-se numa série de termos afins e dissemelhantes, ao sabor dos autores: Sinal, índice, ícone, alegoria, são princípios rivais do signo. Sendo o signo um elemento base da teoria semiótica e sendo descrito em uma relação de polivalência e diversidade, teoria de Barthes se ocupa com a descrição do signo enquanto objeto de uma semiótica em contínuo diálogo. Este trabalho se ocupará em descrever o caminho trilhado por Barthes em Elementos de Semiologia (1978), na descrição do conceito de signo lingüístico.

A NOÇÃO DE CONTEXTO

Marcelo Rodrigues COSTA (Graduando UFG)
Sebastião Elias MILANI (FL-UFG)

O conceito de contexto diminui ou amplia de acordo com a teoria pragmática em questão (digo pragmática, porque o objetivo dessa comunicação é tratar o conceito de contexto dentro da teoria pragmática). Se partirmos da concepção performativa de Austin, contexto será o que determina a felicidade ou infelicidade (sinceridade ou insinceridade) do ato de fala. Se partirmos de Ducrot, o contexto estará vinculado à questões de implícito e pressuposição. Levando em consideração a amplitude e diversidade do conceito de contexto, a argumentação sobre contexto de Armengaud se torna uma opção viável, por demonstrar de forma panorâmica e não presa a um paradigma específico o conceito de contexto, o qual é imprescindível ao desdobramento dos estudos lingüísticos.

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS – ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS DE ENSINO

Márcia Maria de Rezende GONÇALVES (Mestranda UFG)
Dilys Karen REES (FL-UFG)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa de dois métodos de ensino de português para estrangeiros (doravante PE), sendo um método de português como L2 e o outro de português LE. Almeida Filho (1992) menciona que no Brasil, somente na década de 80 é que surgem os primeiros livros didáticos brasileiros, produzidos no Brasil para atender alunos estudando no Brasil em ambiente de imersão. O livro didático é definido por Pereira (2004) como um produto cultural que funciona como um veículo de materialização de representações sociais e culturais, as quais são leituras da realidade feitas por grupos sociais. Sendo visto dessa maneira, o livro didático tem um papel importante, inclusive em uma sala de língua estrangeira. Cortazzi & Jin (1999) avaliam livros didáticos à luz da cultura alvo. Para eles, o ensino de língua estrangeira é mais que um estudo, é significado de comunicação, pois situações reais de comunicação nunca estão fora de contexto. É cada vez mais reconhecido que o ensino de língua e da cultura da língua-alvo não podem ser separados.

CARTA DE LEITOR: UM MODO DE ORGANIZAÇÃO DOS DISCURSOS

Márcia Maria Magalhães BORGES (Doutoranda UFG)
Kátia Menezes de SOUSA (FL-UFG)

Ao elaborar a Análise do Discurso de linha francesa, Pêcheux (1990) propôs uma forma de reflexão sobre a linguagem que aceita o desconforto de conceber as evidências e levar em conta o lugar do já-dito. Nessa perspectiva, procurando enxergar os entremeios e arriscando-nos, com Foucault (1998), a entrar na "ordem do discurso", analisaremos especialmente a questão da autoria, bem como suas implicações, em três cartas de leitor, publicadas na revista *Veja*, em 15 de agosto 2007. Elas se referem a uma entrevista com a socialite Wilma Magalhães. Para tanto, torna-se necessário pensar sobre a constituição do sujeito, oposição verdade/não-verdade, concepção de interpretação e também sobre os procedimentos coercitivos do discurso.

ESTRATÉGIAS DIRETAS E INDIETAS APLICADAS À AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM LÍNGUA INGLESA: UM CAMINHO PARA UMA MAIOR AUTONOMIA DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE SUAS HABILIDADES ORAIS

Marco Túlio de Urzêda FREITAS (Graduando PIBIC UFG)
Rosane Rocha PESSOA (FL-UFG)

Estudar uma língua estrangeira é algo que sempre instaura novos desafios na vida de um aprendiz. Especialmente no início da aprendizagem, as maiores dificuldades estão relacionadas à aquisição de novos itens lexicais, os quais, segundo Scrivener (1994), contribuem para que o aprendiz adquira conhecimentos úteis acerca de um número considerável de palavras. Com este projeto, pretendo apresentar a um grupo de estudantes da disciplina Inglês 2 da UFG estratégias diretas e indiretas (Oxford, 1990; Rubin e Thompson, 1994) para a aquisição de vocabulário e investigar a percepção dos participantes sobre o uso sistemático de tais métodos. Além disso, analisarei o desenvolvimento ou não de suas habilidades orais, já que a fala é o aspecto mais importante na aprendizagem de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira (NUNAN, 1998). Assim, por meio do uso de estratégias, os participantes da pesquisa poderão se tornar mais autônomos no que se refere à aquisição de vocabulário, visto que seguirei a teoria de McCarthy (1994), segundo a qual conhecer uma nova palavra não significa apenas contemplar o seu significado, mas também saber escrevê-la, pronunciá-la corretamente e conhecer o contexto em que ela pode ser utilizada.

DO BRASIL À ESPANHA: UMA VIAGEM INTERCULTURAL ATRAVÉS DA PROPAGANDA

Margarida Rosa ALVARES (Projeto Línguas e Colégio Agostiniano)

Esta exposição tem por objetivo apresentar os resultados da minha pesquisa de mestrado que partiu do uso de textos propagandísticos de turismo oficial do Brasil e da Espanha como veículo para o estudo de elementos sócio-culturais de regiões dos dois países. A idéia surgiu a partir da intenção de utilizar a propaganda como um recurso que fosse capaz de construir uma ponte intercultural entre os dois países, ressaltando a importância do conhecimento de elementos sócio-culturais na formação do futuro professor de língua espanhola. Com a proposta de integrar cada vez mais o elemento

sócio-cultural à sala de aula, resolvemos pautar-nos pelas premissas sugeridas pela UNESCO em seu Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI publicado pela primeira vez em 1996. No Relatório, Delors (2003), apresenta os quatro pilares que podem sustentar a educação no século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser; e o cumprimento! dessas premissas só será possível com a busca do diálogo intercultural. Buscando, então, alcançar o tão esperado diálogo é que partimos da apresentação de alguns elementos sócio-culturais para que possíveis choques culturais e mal-entendidos, devido ao desconhecimento de tais elementos, possam ser evitados.

TREINO EM HABILIDADES SOCIAIS COMO FATOR DE INCLUSÃO

Maria de Fátima José de Almeida VIEIRA (FL-UFG)

A dinâmica da aprendizagem se dá através de interações mútuas. Nesse contexto, a inclusão escolar, para obter sucesso, necessita de uma reciprocidade de compreensão e objetivos entre os agentes envolvidos, no qual educandos e professores estabelecem relações sociais e afetivas. Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, postula que a aquisição do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas, ressaltando a importância da socialização. A partir desta concepção, pode-se considerar que as dificuldades nas interações sociais evidenciam as alterações presentes no processo de desenvolvimento. Ao considerar essa postura, torna-se relevante o treino em habilidades sociais (THS), por ser base da competência social. Del Prette, A. e Del Prette, Z. A. P. (2001) definem as habilidades sociais como classe de respostas sociais que são aprendidas e que compõe o repertório comportamental do indivíduo, possibilitando lidar de modo adequado com as exigências dos diferentes contextos sociais. Estudos revelam que o bom desenvolvimento dessas habilidades na sala de aula inclusiva pode promover e efetivar a aprendizagem formal.

USO VARIÁVEL DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE PRONOME POSSESSIVO NA VARIEDADE LINGÜÍSTICA DA COMUNIDADE DE FALA DOS ALMEIDAS

Maria de Lurdes NAZÁRIO (Mestranda UFG)
 Maria do Socorro Pimentel da SILVA (FL-UFG)

Este trabalho analisou o uso variável do artigo definido diante de pronome possessivo na variedade lingüística da comunidade rural dos Almeidas, uma comunidade quilombola, situada no município de Silvânia-Goiás. Esse emprego do artigo aparece nos primeiros textos escritos em português. No entanto, no português arcaico e início do moderno, ainda havia um uso restrito do artigo no ambiente pesquisado. Em função disso, a partir do resultado de uma pesquisa piloto com um informante da comunidade dos Almeidas, cuja fala mostrou baixa ocorrência do artigo antes de possessivo, propôs-se a hipótese de que a fala dos Almeidas conservava o emprego antigo do português. Esta pesquisa se baseou nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista, que prevê estágios de variação entre duas ou mais formas lingüísticas regidos por fatores sociais e lingüísticos. Com o resultado final, confirmou-se a hipótese inicial do trabalho de que haveria mais ausência do artigo definido antes de possessivo na variedade lingüística dessa comunidade - 65% de ausência. Com isso, o resultado de 35% de presença determina que, nessa variedade do português, foi conservado o padrão

de uso encontrado no século XVI, em que o artigo definido ocorre antes de pronome possessivo.

BOILEAU, GUIMARÃES ROSA ET LA RHÉTORIQUE DEL' OXYMORON

Maria Helena Garrido SADDI (FL-UFG)

Cette approche se déroule autour d'une réflexion analytique portant sur deux oxymorons: l'un chez Nicolas Boileau (écrivain français du XVIIème siècle) et l'autre chez João Guimarães Rosa (écrivain brésilien du XXème siècle). À propos, ce qui a attiré notre attention c'est l'équivalence lexico-sémantique vérifiable entre les figures de rhétorique susdites et la différence remarquable de leurs effets de sens respectifs, envisagés des points de vue morphologique, philosophico-métaphysique et contextuel. Ce type d'abordage signale l'importance que nous, professeurs, devons accorder à l'interdisciplinarité, point mis en relief dans le discours de la didactique moderne. En fin de compte, il convient de considérer que la formation intellectuelle ne se fait pas par la juxtaposition d'idées, transmises et reçues, mais par l'interaction, opérée dans la tête, des contenus relevant de l'information, de la réflexion, voire, de l'expérience.

IMAGENS DA INFÂNCIA E DA VELHICE NA LÍRICA DE MANUEL BANDEIRA

Maria José de MIRANDA (Mestranda UFG)
Rogério SANTANA (FL-UFG)

Observar na lírica de Manuel Bandeira imagens da infância e da velhice, dois opostos que se assemelham por serem perpassado ou por um nada que nos antecede ou por um retorno inevitável à dissolução absoluta. Objetivamos detectar no lirismo bandeiriano os mecanismos de confluência imagética temporal, que justifiquem os opostos infância e velhice. Estes pólos serão observados em Bandeira, numa perspectiva lírica com fundamentação teórico-crítica em Alfredo Bosi, Octávio Paz, Hugo Friedrich, Gaston Bachelar, Davi Arrigucci Jr., entre outros; e psicanalítica, principalmente fundamentada em Freud. Assim, pretendemos contribuir para mais uma possível compreensão da obra de Manuel Bandeira, no que diz respeito às vertentes mencionadas.

A AQUISIÇÃO DO KARAJÁ COMO SEGUNDA LÍNGUA

Maria do Socorro Pimentel da SILVA (FL-UFG)

A aquisição do Karajá como segunda língua pelas crianças e jovens Karajá da comunidade de Buridina, situada no município de Aruanã-GO, faz parte das ações do Projeto de Educação e Cultura Indígena Maurehi, que se desenvolve nessa comunidade há dez anos. Durante esse período, muitos Karajá adquiriram sua língua originária por meio de atividades desenvolvidas pela escola da aldeia e através de eventos culturais promovidos com essa finalidade, como, por exemplo, os encontros anuais de educadores Karajá, a realização de oficinas para a confecção de artesanato e as oficinas de estudos sobre a língua Karajá nas modalidades oral e escrita. Esses eventos criam contextos importantes de usos da língua Karajá tanto em situação de formalidade quanto de informalidade. Todos esses trabalhos baseiam-se em três pontos básicos, a saber: 1)

estudos que mostram as causas que provocam o deslocamento de uma língua; 2) a busca de medidas que possam motivar a comunidade a participar ativamente do projeto de valorização de sua língua e cultura; e 3) a realidade sociolinguística da comunidade e do povo Karajá.

**REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DAS SOCIEDADES BRASILEIRA E ANGOLANA
NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Marilúcia Mendes RAMOS (FL-UFG)

Nossa comunicação abordará as representações da vida social, no que diz respeito ao problema da dominação, por intermédio de personagens da história do Brasil e de Angola reinventadas em narrativas publicadas no século XX, mas com ambiência nos últimos anos do século XIX. Nesse momento das histórias de Brasil e Angola a exploração, embora desmedida, não leva a reações organizadas, mas veremos que o embrião já se configurava. As personagens ocultas de uma história que se construía então ganham espaço na “história vista de baixo” (Sharpe, 1992), feita por pessoas comuns que ajudam a dar algum sentido a fatos contados da proa. O historiador pode, por meio de exame minucioso de um vasto e variado campo de documentação, inclusive relatos orais, ajudar a ampliar a idéia que se tem de certos episódios da história vista da proa, e o escritor poderá beber nas mesmas fontes da história vista de baixo e usar a imaginação para tecer o real no ficcional. E a liberdade para trabalhar o real pela imaginação será menor ou maior dependendo do compromisso do escritor com sua história e seu povo, ou mesmo pela filiação literária.

**CÓMO APROVECHAR LAS ACTIVIDADES DE LOS MANUALES PARA ESTIMULAR EL USO DE LAS
ESTRATEGIAS DE COMUNICACIÓN**

Michely SOUSA (Mestranda UFG)
Lucielena Mendonça de LIMA (FL-UFG)

Se sabe que para que el aprendiz aprenda a comunicarse hay que comunicar, o sea, es necesario arriesgarse en la “nueva lengua”. Sin embargo para arriesgarse el aprendiz tiene que estar motivado y fiarse de si propio, es decir, tener autonomía. En otras palabras, hay que posibilitar al aprendiz el ‘aprender a aprender’ y de acuerdo con nuestro entendimiento el uso de estrategias de aprendizaje (EA) y de las estrategias de comunicación (EC) es un peldaño en este proceso. Las EA se refieren al empleo de herramientas y procesos mentales que el aprendiz desarrolla para optimizar su aprendizaje y las EC advienen de un problema comunicativo del cual el aprendiz tiene conciencia e intenta emplear un comportamiento estratégico para sanarlo. Desde esta perspectiva, este estudio busca hacer un análisis del manual Avance, para observar la incidencia de las actividades que proponen el uso de las EC y, en especial, hacer algunas sugerencias sobre cómo los profesores pueden aprovechar las ! actividades de los manuales para estimular al aprendiz a valerse de las EC y, consecuentemente, desarrollar su competencia comunicativa.

ASPECTOS DA LÍNGUA AVÁ-CANOEIRO

Mônica Veloso BORGES (FL-UFG)

O Avá-Canoeiro, pertencente ao Subgrupo IV da família lingüística Tupi-Guarani, é falado por vinte e duas pessoas, distribuídas em dois grupos. A maioria da população vive desde 1973 na Ilha do Bananal, na Aldeia Canoanã, dos índios Javaé (falantes de língua do Tronco Macro-Jê), próxima ao município de Formoso do Araguaia, no Estado do Tocantins. O grupo menor, constituído por apenas seis pessoas, vive desde 1983, na Área Indígena Avá-Canoeiro, em Goiás, próxima ao município de Minaçu. São poucos os estudos realizados sobre essa língua, dentre os quais se destaca minha tese de doutorado, intitulada “Aspectos Fonológicos e Morfossintáticos da Língua Avá-Canoeiro (Tupi-Guarani)”, de 2006. Antes deste estudo o que havia sobre a língua se resumia a listar itens lexicais ou a analisar alguns aspectos fonético-fonológicos. Nesta comunicação, apresentarei dois aspectos dessa língua, quais sejam: 1) seu sistema fonológico, composto por doze consoantes e onze vogais, sendo seis orais e cinco nasais; e 2) a reduplicação monossilábica e dissilábica, que ocorre nos verbos transitivos e intransitivos, para indicar os aspectos intensivo e iterativo, expressando as noções de intensidade, repetição e continuidade da ação, ou seja, ações inconclusas. Será feita também uma comparação entre os dados de reduplicação verbal do Avá-Canoeiro com os de outras línguas do mesmo Subgrupo (Asurini do Tocantins, Parakanã e Tapirapé).

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NA LÍNGUA KARAJÁ – REVITALIZAÇÃO OU DESLOCAMENTO DESSA LÍNGUA ÉTNICA?

Nádia Rezende FARIA (Bacharelada UFG)
Maria do Socorro Pimentel da SILVA (FL-UFG)

Empréstimos lingüísticos são inevitáveis quando existem línguas e sociedades em contato, isso porque os grupos acabam por se influenciarem mutuamente. No entanto, essa influência pode se configurar como uma dominação quando uma das sociedades tem mais prestígio cultural, econômico e lingüístico que a outra. Nesta situação, os empréstimos em línguas ameaçadas passam a ter uma significação diferente daquela presente nas línguas consideradas saudáveis, ou seja, aquelas que não sofrem processo de desaparecimento. Dessa forma, objetivo neste trabalho analisar a influência do português no karajá, apontando em que sentido os empréstimos lingüísticos podem colaborar com a modernização ou com o deslocamento dessa língua étnica.

PEER CORRECTION:

IMPLICAÇÕES AFETIVAS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Neuda Alves do Lago de ASSIS (UFG-CAJ)

Nesta mesa redonda, discutirei o domínio afetivo dentro do âmbito da aprendizagem colaborativa. Mostrarei os resultados de uma pesquisa qualitativo-interpretativa sobre a auto-estima e atitude quanto à escrita de alguns alunos formandos do curso de Letras envolvidos num processo de aprendizagem colaborativa. O trabalho cobriu um período de um semestre em que os alunos tomaram parte ativa na correção de erros escritos, em

pares. Este trabalho situa-se entre aqueles que investigam o domínio afetivo na aprendizagem de língua estrangeira, utilizando os pressupostos da teoria sociocultural e dos estudos feitos sobre a aprendizagem colaborativa. Os resultados demonstram que, por meio da correção com os pares, os alunos tiveram sua auto-estima gradualmente aumentada, bem como passaram a ter uma atitude mais favorável em relação à aprendizagem da escrita em LE.

FORMAR-SE, ENSINAR E APRENDER A LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE CINCO PROFESSORES DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Nilvânia Damas Silva LIMA (Mestranda UFG)
Rosane Rocha PESSOA (FL-UFG)

Este estudo objetivou identificar as percepções de cinco professores de inglês em formação universitária acerca de sua própria formação e de ensinar e aprender a língua inglesa. Os dados foram coletados de abril a setembro/2006 no CEPAE/UFG (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação), onde os participantes – licenciandos do último ano de Letras/Português-Inglês – realizavam o estágio supervisionado da disciplina de Didática e Prática de Ensino de Inglês. A análise de dados se apresenta mesclada à fundamentação teórica, pois acredito que as teorizações dos participantes – futuros professores de inglês – e as teorias públicas (Vieira, 2005) são de igual importância na formação de professores. Além disso, a valorização dessas teorizações corrobora a ideia de estudiosos, como Zeichner e Liston (1996) e Abrahão (2002, 2005), de que é necessário reconhecer os professores como geradores de conhecimento e teoria. Além desses autores, esta pesquisa se fundamenta na pedagogia da autonomia de Freire (2007); na concepção de professor reflexivo de Schön (1983) e reflexão de Dewey (1959); na importância do discurso do professor para a manutenção ou rompimento dos discursos dominantes (Moita Lopes, 1996 e 2003; Coracini, 1996); nas ideias de formação de professor propostas por García (1999) e Contreras (2002); entre outros.

O LEITOR-MODELO NA POÉTICA DE MANOEL DE BARROS

Nismária Alves DAVID (Doutoranda UFG)
Goiandira de Fátima Ortiz de CAMARGO (FL-UFG)

Dono de um discurso que é, ao mesmo tempo, crítico e criativo, o poeta Manoel de Barros (1916-) traz em sua consciência a presença do leitor. Em sua poética, o exercício do poema é também o exercício de uma leitura daquilo que serve para a poesia: os intertextos, as experiências, os seres desprezados, o (des) comum, entre outros. Há uma preocupação sistemática em explicitar seu programa artístico ao leitor-modelo. Diante disso, tomando-se como base as ideias de Umberto Eco, esta comunicação pretende apresentar alguns resultados da pesquisa de doutorado em andamento com o propósito de analisar como essa estratégia textual (leitor-modelo) permite que a leitura do poema se assemelhe com a criação poética.

FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DE PROFESSORES DE E/LE

Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (UCG/CPMG-PMVR)

Esta investigação é o resultado do trabalho realizado durante o período de mestrado da pesquisadora que culminou em sua dissertação, defendida em agosto de 2006. Seu objetivo é investigar o desenvolvimento das competências sociolingüística e sociocultural de cinco professoras em processo de formação contínua, visando à adoção de uma postura intercultural no processo de ensino e aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Quando em contato com elementos sociolingüísticos e socioculturais, as posturas apresentadas pelas professoras oscilaram quanto ao aspecto sobre aprendizagem (posturas discente e docente); quanto ao aspecto sobre cultura (posturas etnocêntrica, relativista e intercultural); e quanto ao aspecto sobre a formação de professores (postura crítica e reflexiva). Foram examinados os fatores que dificultaram o desenvolvimento da competência sociocultural, nos processos de formação universitária e contínua, das professoras participantes, e as razões que elas atribuíram às suas próprias dificuldades ao realizar um trabalho que envolva o (re)conhecimento de elementos socioculturais. Através dos resultados obtidos, percebemos ser necessário que os professores de espanhol reflitam criticamente sobre as culturas hispânicas e sobre as suas próprias culturas, para entenderem a si mesmos como pessoas e como professores de E/LE, e para compreenderem aos outros, buscando o respeito e a compreensão nas relações interculturais e trabalhando estes valores com os seus alunos.

A EVOLUÇÃO FONÉTICA DO PORTUGUÊS EM MATTOSO

Paulo Henrique do Espírito Santo NESTOR (Graduando PIBIC UFG)
Sebastião Elias MILANI (FL-UFG)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento, sobre a obra *Princípios de Lingüística Geral* de Joaquim Mattoso Câmara Junior. Trata o tema mudanças na língua, levando em conta o que está sob a ordem da evolução fonética, da analogia e do empréstimo. O termo evolução, concordando com Mattoso, designa apenas um processo de mudanças graduais e coerentes. A evolução fonética se liga à instabilidade do jogo articulatorio. Se a instabilidade determina alguma alteração no sistema, há a mudança fonética, se fixada torna-se parte da cadeia evolutiva. Paralela a mudança fonética está a mudança analógica, que ocorre quando o plano mórfico interfere no plano fônico e uma determinada estrutura fonética é alterada ou criada na base de um reajustamento formal. Define-se por empréstimo: o conjunto de mudanças que uma língua sofre em contato com outras. Considerando estes pontos espera-se obter uma maior compreensão das mudanças a que está sujeita a língua portuguesa.

O TRATAMENTO DA TRANSITIVIDADE À LUZ DO FUNCIONALISMO EM CARTA DO LEITOR

Roberta Rocha RIBEIRO (Mestrando UFG)
Vânia Cristina Casseb GALVÃO (FL-UFG)

Esta pesquisa possui como objetivo verificar, através do funcionalismo, como a transitividade é organizada em carta do leitor. As cartas arroladas para análise foram escritas por alunos da primeira fase do ensino fundamental do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG). O fato dos textos coletados serem confeccionados por estudantes contribui em uma reflexão acerca do tratamento da transitividade no ensino de língua materna. Os trabalhos de Dik (1997), Hopper e Thompson (1980), Givón (1984, 1993a), Halliday (1985), Taylor (1989), bem como os estudos brasileiros de Neves (1991) e Furtado da Cunha e Souza (2007) são os principais arcabouços teóricos desta pesquisa. Dik (1997) sedimenta a concepção de língua(gem) adotada e os demais estudiosos observam a transitividade a partir de recortes específicos. Nesse sentido, é válido elucidar as considerações seminais de Hopper e Thompson (1980), uma vez que os autores tratam o fenômeno em questão como um mecanismo sintático-semântico de abrangência frasal. Entretanto, cumpre dizer que trabalhos a respeito de gêneros discursivos – principalmente o de Bakhtin (2000) – também fundamentam a análise de dados, a fim de investigar a influência do gênero carta do leitor na organização transitiva. Porém, por ser funcionalista, o ponto de partida deste estudo é a seguinte concepção: a sintaxe encontra-se a serviço das intenções comunicativas dos usuários da língua.

USO E PRODUÇÃO DE FORMAS DATIVAS POR ALUNOS DE INGLÊS COMO LE

Rodrigo Guimarães Prudente Marquez COTRIM (Graduando UFG)
Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (FL-UFG)

Neste estudo, realizamos uma revisão de pesquisas referentes a formas sintáticas do inglês, denominadas construções dativas. As estruturas dativas são geralmente formadas por dois complementos verbais, denominados objeto direto (OD) e objeto indireto (OI) e são basicamente constituídas por dois grupos: formas dativas de duplo-objeto (DDO) e formas dativas preposicionadas (DatP). A partir desse levantamento teórico, foram analisados o uso e a produção de formas dativas em produções escritas de aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE) e as percepções dos professores de LE frente ao uso e à produção dessas formas por eles e por seus alunos, bem como ao ensino dessas estruturas. Observando a produção de estruturas argumentais DDO e DatP pelos aprendizes, foi possível estabelecer um paralelo dessa produção com as percepções dos professores. Os resultados indicam que alunos do nível básico fazem bastante uso da estrutura DDO, não confirmando, pois, as crenças dos professores de que tal estrutura não faria parte do repertório lingüístico do aprendiz, visto que se trata de uma estrutura inexistente na língua portuguesa, além de se apresentar como uma forma bastante complexa.

REFERENCIAÇÃO E DIGLOSSIA EM AKWEN-XERENTE (JÊ)

Sinval Martins de SOUSA FILHO (FL-UFG)

A referenciação tem a ver com a referência, mas vai além desta. Segundo Lyons (1977), a referência pode ser entendida como uma relação que se mantém entre uma expressão e o que ela significa em ocasiões particulares do discurso. É esta relação que permite aos locutores de uma dada situação discursiva se entenderem. Eles se entendem porque partilham referências de uma dada língua. Já a referenciação constitui (e é constituída por) atividades discursivas a partir da mobilização de redes referenciais (cf. Neves, 2000). Essas redes referenciais como atividades lingüísticas são sempre situadas, seja do ponto de vista social, cognitivo ou histórico. E, como não podia deixar de ser, são também interacionais e dependentes de restrições impostas pela Comunidade de Fala (cf. Hymes, 1994, Romaine, 1995 e Gumperz, 1968 e 1994). O processo de diglossia, em se tratando de comunidade de fala bilíngüe língua indígena-língua portuguesa, desencadeia imposições à referenciação, o que pode contribuir para o deslocamento de uma das línguas, normalmente no Brasil isso se dá com a língua indígena. Em face de toda situação diglósica, de acordo com Hamel (1988), Mori (1999), Romaine (1994) e Braggio (1998), diversas variáveis estarão atuando, em uma relação de interdependência, no sentido de desencadear a manutenção ou a perda das línguas. Assim, quando temos indícios de deslocamentos materializados na gramática da língua indígena (na fonologia, morfologia, sintaxe, semântica etc.) podemos supor que a atividade de referenciação também já foi deslocada. Apresentamos, neste texto, exemplos de deslocamentos da referenciação Akwen-Xerente (Jê). Ao final, discutimos as implicações da diglossia na referenciação da língua Akwen, tendo como ponto de partida a afirmação de que os índios brasileiros só vão pensar em construção de sua autonomia quando estiverem livres da opressão representada pela expectativa de assimilação dos Estados nacionais (cf. Ribeiro, 1989) e de toda a ameaça simbólica imposta pela sociedade majoritária através do ‘domínio’ Língua Portuguesa.

O ARQUÉTIPO DO O GRO NA DRAMATURGIA DE GARCÍA LORCA

Sueli Maria de Oliveira REGINO (FL-UFG)

Ligado às divindades pagãs evocadoras da morte, o ogro é uma personagem ambígua que como qualquer outro grande mito, debate-se entre forças antagônicas. A vida e a morte, o amor e o ódio, são oposições sobre as quais o mito do ogro se estrutura. Tragicomédia de don Cristóvão e a Senhora Rosita, de Federico García Lorca, é um texto de marcada importância para o estudo da evolução do teatro lorquiano. Nessa peça, Lorca recriou a linguagem popular de Andaluzia, retomando suas formas particulares de expressão e de ordenação das palavras nas frases. O mito do ogro, reatualizado em contos como “O Barba Azul”, apresenta mitemas recorrentes que podem ser reconhecidos em Tragicomedia de don Cristóbal, tais como: o da falta de dinheiro, que leva a família a encaminhar uma jovem para o casamento com um rico noivo ogro; o de uma interdição, imposta à jovem pelo marido, que será por ela transgredida e o da salvação da noiva pela oportuna morte do marido ogresco.

MURILO RUBIÃO:

O ARQUÉTIPO DO ARTISTA, A MUSA DEGRADADA E A ESCRITA INFINITA

Suzana Yolanda L. Machado CÁNOVAS (FL-UFG)

Temos como objetivo demonstrar que Murilo Rubião (1916-1991) mimetiza o fazer poético no universo de alguns de seus contos. Em “O ex-mágico da taberna Minhota”, o mágico criador de ilusões é uma figura arquetípica que, na obra de Rubião, é um duplo do escritor e representa o criador por excelência. Em “Marina, a intangível”, a imagem da musa tradicional se degrada em virgem mãe prostituída, propiciando o aparecimento do poema sem palavras. O edifício do conto homônimo, construção infinita e de finalidade desconhecida, pode ser visto como o processo de escrita do próprio autor. Desde seu primeiro livro, numa obsessiva busca de perfeição, ele reescreve suas histórias, que são republicadas em outros livros junto com novos contos que, por sua vez, são retrabalhados para serem publicados em novas coletâneas e assim sucessivamente. Esse processo de escrita infinita lembra “A biblioteca de Babel” ou “O livro de areia”, de Jorge Luís Borges.

O UNIVERSAL E O LOCAL NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO

Vera Maria Tietzmann SILVA (FL-UFG)

Percebe-se existir um inegável parentesco unindo a literatura infantil de todos os quadrantes do mundo com as narrativas folclóricas e míticas de todos os povos. De que se nutre o rico imaginário que vemos tomar forma em tais narrativas? Enquanto, em sua face mais visível, as narrativas infantis assumem características locais, em suas motivações mais profundas elas deitam raízes no terreno misterioso e fecundo dos arquétipos. Nesse domínio obscuro, escondem-se os temores, os anseios, as dúvidas, as inseguranças infantis. Porque se vincula a uma mesma base arquetipal, comum a todas as crianças, a literatura infantil é capaz de seduzi-las, independentemente da época de sua produção ou da nacionalidade dos seus jovens leitores. Essas raízes arquetipais constituem o lastro universal que, vindo à superfície, multiplica-se em histórias aparentemente tão diversas, em tantas línguas distintas, com tantos cenários diferentes, exóticos ou familiares. Familiares mesmo são os sentimentos que as animam e as comoções internas que provocam no leitor. Questões antigas, mas sempre novas e que se agrupam em torno de dois eixos principais: o tema da identidade e da diferença e o tema dos limites e sua transcendência.